

## 6. CASA OU CAVERNA

Vocês ouviram o *dikshith* (sábio) falar sobre a glória do Senhor enquanto os outros *pandits* narraram em detalhes as vivências de homens iluminados que se esforçaram para alcançar a verdade. Todos devem estar interessados em ouvir sobre isso, pois todos devem ter um ideal a ser alcançado e uma meta a ser conquistada. Não fosse assim, a vida se resumiria em vagar por aí sem um objetivo. O solo é essencial para que as mudinhas das plantas cresçam; o conhecimento das lutas e das conquistas dos santos e dos sábios também é essencial para que os ideais se estabeleçam. Essas experiências não são uniformes, cada *sadhaka* (aspirante espiritual) tem uma diferente para contar, dependendo da sua bagagem e do seu entusiasmo. Por isso, a visão e a glória são diferentes, embora sejam ambas divinas. A mansão da glória da Índia é construída com pedras encantadas, cada uma sendo a rigorosa penitência (*tapas*) deste ou daquele sábio. Nenhum pode ser negligenciado, pois se a sua conquista for ignorada, a parede da mansão será muito mais frágil.

Tomem a história de Agasthya, por exemplo. Eu o cito porque alguém mencionou o seu nome quando lhes falava. Ele é chamado “daquele que nasceu do pote”, mas lembrem-se que tanto ele quanto Vashistha eram filhos de Mithra-Varuna e que ambos nasceram do mesmo pote. Com apenas três palavras, “*Vathapi jerno bhava*”, ele acabou com as maldades dos terríveis gigantes Ilvala e Vathapi. Ele fez com que Vindhya, com seus altos picos, baixasse a crista e se tornasse baixo. Por isso, é conhecido pelo nome de Agasthya, isto é, aquele que ensinou humildade aos mais orgulhosos da terra.

### A casa deve ressoar com o nome de Deus

Conta-se que Agasthya bebeu todo o oceano com um único gole. Isto é, que ele secou todo o oceano de *samsara* (círculo de reencarnações) com suas ondas de alegria e de dor, de prosperidade e de adversidade, de sucesso e de fracasso. Esse feito não é um simples *sidhi* (poder extraordinário) qualquer, é uma parábola que explica que, embora fosse um *grihastha* (homem casado) e tivesse um filho que recitava os Vedas assim que raiava o dia, ele havia superado todos os apegos do mundo. Apeguem-se somente ao ideal, esta é a característica dos sábios.

Kabir estava tecendo uma *pithambara* (uma roupa de seda amarela) para o Senhor, para ser usada pelo seu Rama. Ele teve de trabalhar o fio à mão, sozinho e, enquanto tecia sem parar, recitava Rama, Rama, Rama. A peça já alcançava vinte metros de comprimento, mas Kabir não parava; *tapas* (penitência) continuava resoluto e a *pithambara* crescia. A *ananda* pelo trabalho artesanal, a devoção a seu Senhor, era a comida e a bebida que lhe sustentavam. Quando ele a levou para o sacerdote do templo vestir a imagem de Rama, a *pithambara* tinha a largura e o comprimento exatos, nem um dedo maior ou menor. Homens como ele são as grandes fontes de alegria onde se abastecem na Índia os indivíduos voltados para o espírito.

O nome de Deus deve ressoar na *gritha* (casa), ou ela será apenas uma *guha* (caverna) onde vivem animais. O corpo precisa de uma casa, mas ele próprio é uma casa onde o nome de Govinda deve ser ouvido, do contrário será apenas um *ghata* (jarro de barro) e não um corpo humano.

### Ofereçam a Deus a perfumada folha de *bhakti* (devoção)

Um mal insidioso grassa entre a maioria dos homens hoje, qual seja, a descrença. Ela queima os tenros brotos de fé e reduz a vida a cinzas. Embora não tenham nenhum critério para chegar a conclusões, vocês fingem fazer julgamentos. A dúvida, a ira, o veneno e a doença devem, todos, ser rejeitados, antes que se desenvolvam. Repitam o *Ramanama* (nome de Rama), tenham ou não fé. Isso por si só induzirá a fé e criará a evidência sobre a qual ela poderá crescer.

Houve, certa vez, um pescador que jogou sua rede no lago e ficou de guarda, pois ladrões poderiam levar sua pesca. Ele se sentou no alto de uma árvore e arrancou alguns galhos e folhas para poder ter uma visão melhor. Era uma árvore de bilva (jasmineiro) e o dia era Magha Krishna Chaturdhasi, dia de Shivaratri: Mahashivaratri (a grande noite de surgimento da Radiante Forma de Shiva), e, bem debaixo da árvore, onde caíram as folhas,



havia um Shivalinga! Por não ter o que comer, ele passou toda a noite sem se alimentar e alcançou o mérito de um período de vigília e jejum. Sua esposa o esperava ansiosa em sua cabana e quando ia comer sua janta viu que um cão a espreitava. Notando que o animal estava faminto, ela o seguiu e, imbuída do espírito de *puja* (oferenda a uma divindade), deu-lhe o seu prato de comida. Naquela noite ela também fez vigília. Na manhã seguinte, o pescador foi ao templo e orou, pedindo para se fundir com Deus, enquanto sua mulher pedia que, para seu próprio bem, seu marido fosse poupado. Mas Deus fez com que ambos se fundissem com Ele.

Vocês dão importância à quantidade, mas o Senhor só se importa com a qualidade. Ele não conta quantas porções de arroz doce vocês oferecem, mas quantas palavras doces vocês pronunciam e a doçura que carregam em seus pensamentos. Ofereçam a Ele a perfumada folha de *bhakti* (devoção), as flores de suas emoções e impulsos não contaminados pela praga da luxúria, da ira, etc. Dêem a Ele as frutas cultivadas no pomar de suas mentes, sejam elas doces ou ácidas, secas ou suculentas, amargas ou adocicadas.

### **Seus lares devem estar imersos em profunda *shanti* (paz)**

Uma vez que decidam que o pomar de suas mentes é Dele, todas as frutas serão doces. Essa busca por refúgio e proteção (*sharanagathi*) fará com que todas as frutas sejam bem aceitas pelo Senhor, logo, não poderão ter nenhum fel. E quanto à água, o que poderá ser mais puro e caro do que as suas lágrimas, derramadas não em sofrimento, vejam bem, mas na felicidade de poder servir ao Senhor e trilhar a senda que conduz a Ele!

Todos que aspiram se tornar *bhaktas* (devotos) devem evitar *raga* e *dvesha* (apego e aversão). Vocês não devem sentir orgulho por poder cantar bonito ou porque a sua sala de *puja* (oferendas) é mais bem enfeitada. Vocês devem sempre aprimorar seus hábitos e atitudes, senão o *sadhana* (disciplina espiritual) se transformará num passatempo inútil. Este lugar, assim como o lar ao qual retornam, deve estar imersos em profunda paz. Nenhum traço de ódio ou maldade, orgulho ou inveja deve perturbá-los. Não há *puja*, *tapas* ou *vratha* (oferenda, austeridade ou juramento) que possa se igualar à eficácia da obediência à *ajana* (ordem) dada para a sua libertação.

Prasanthi Nilayam: 08/02/1963

**A reconstrução do indivíduo é muito mais importante do que a construção de templos.**

**Multipliquem as virtudes e não os templos; pratiquem o que pregam, pois esta é a verdadeira peregrinação; limpem suas mentes de qualquer inveja e maldade, este é o verdadeiro banho em águas sagradas. De que serve ter o nome do Senhor nos lábios se, por dentro, o coração estiver impuro?**

**A injustiça e a insatisfação crescem por toda parte devido à falha do homem que diz uma coisa, mas age de outra forma: os lábios e as mãos indo em direções opostas.**

**O homem tem de se endireitar e corrigir a forma como come, diverte-se e usa o seu tempo livre, assim como a sua maneira de pensar.**

**Sathya Sai Baba**

